

Um setor delicado ^{DF -} Brasília

Em Brasília um dos setores fundamentais do abastecimento está ameaçado: é o da carne. Convivemos há longo tempo com um mercado clandestino que traz risco para a população pois não sofre a fiscalização sanitária necessária.

Na realidade, estamos na presença de um verdadeiro boicote que ameaça o dia-a-dia dos brasilienses. Inconformados com o plano de estabilização econômica do Governo, os setores ligados à comercialização da carne resolveram aceitar o enfrentamento e partir para o desafio às regras da reforma econômica. Com isto se colocam à margem das regras estabelecidas e se propõem a prejudicar o público como arma de pressão.

É claro que o Governo não permitirá que todo o seu projeto econômico seja colocado em questão apenas para que prevaleçam os interesses de grupos por mais importantes e poderosos que eles sejam. É claro que medidas corretivas serão adotadas.

No quadro tradicional da comercialização, da carne sempre existiu uma margem de comércio clandestino que desempenhava um papel importante. Este comércio, isento de tributações, tinha a possibilidade de vender mais barato e pesar sobre o mercado deste produto. Hoje a situação mudou.

O boicote já praticamente estabelecido impõe aos agentes econômicos comportamentos diversificados. Até mesmo os comercializadores clandestinos passam a uma política de exploração dos consumidores. Isto, infelizmente, pesa principalmente sobre as camadas menos favorecidas. Não se pode aceitar uma situação semelhante.

A constatação mais grave é de que esta ameaça do comércio clandestino se faz

presente principalmente na região mais pobre de Brasília, a Ceilândia. Os dados são claros e convincentes. A falta de condições sanitárias adequadas se verifica justamente onde há a maior proliferação do comércio clandestino, nas cidades-satélites onde o poder aquisitivo é mais fraco.

O Governo possui instrumentos para o combate ao boicote. O principal deles é a importação da carne do exterior. Com este procedimento o Governo pode forçar as diferentes agências presentes no setor a um entendimento que represente a divisão equitativa do produto. Entretanto esta arma tem um efeito limitado pelo tempo. Inevavelmente aqueles que estão adotando um comportamento baseado exclusivamente na ambição de um lucro desmesurado se sentirão pressionados pela presença no mercado brasileiro de produtos importados. Isto é evidente desde que se observe o comportamento dos diferentes atores.

A reação à importação é generalizada e vai mesmo aos extremos de ser apresentada com impatriótica. A razão está, entretanto com as autoridades. Visando ressaltar o poder de compra dos consumidores, elas se colocam não só em defesa do programa do presidente Sarney como também da criação de condições de sobrevivência de nossa população mais carente.

Colocar a carne no mercado por um preço justo e simultaneamente impedir que o comércio clandestino prolifere são os caminhos adequados para fazer com que agentes econômicos, que se desregram, voltem a um comportamento adequado. É isto que a população espera das autoridades.